

ATA 18

Aos onze dias do mês de setembro de dois mil e dezassete, pelas, vinte e uma horas e cinco minutos, reuniu esta Assembleia de Freguesias em sessão ordinária, nas instalações do Teatro Estúdio Ildefonso Valério em Alverca.

Estiveram presentes:

EXECUTIVO

Afonso Lourenço da Costa
José Manuel Pascoalinho
Maria Manuela Santos
José Carlos Dias
José Manuel Peixeiro
João Baião

PARTIDO SOCIALISTA – PS

António Espada Pereira
Manuel Domingos Lourenço
Paulo José Lopes Monteiro
Avelino Oliveira Santos
José Manuel Morais Chumbo
Maria Clara Rodrigues Soares N. Negrinho
Rui Miguel Tomé Moreira
Luciana Maria Maia Nelas
Isabel Alexandra Garcia Barbosa dos Santos

COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA -CDU

Carlos Manuel Gonçalves
Carla Alexandra Rebocho Tavares
Nuno Ramos
Sérgio Luz
António Augusto Marques Sequeira
João Arcadinho
Vítor Manuel Guterres Torres

COLIGAÇÃO NOVO RUMO – CNR

Carlota do Nascimento Borges Bernardo de Pina como Presidente de Assembleia
José Carlos Adão Conde

BLOCO DE ESQUERDA

João Fernandes

A Presidente da Assembleia Carlota de Pina, iniciou a secção dando as boas noites ao executivo, às suas secretárias e apoio destas ao longo dos últimos quatro anos, aos funcionários da junta, às forças políticas, a todo o público presente e comunicação social. Agradeceu em especial ao Grupo Cegada a disponibilidade que demonstrou de imediato, em acolher esta última assembleia de freguesia. -----
Antes de avançar disse que se iria fazer um minuto de silêncio ao amigo de todos os presente, Patrício Miguel que faleceu recentemente. -----

O eleito **José Chumbo** interveio para dizer que queria estender o minuto de silêncio à memória do Sr. Joaquim Manuel Lopes que foi uma pessoa de destaque e autarca na freguesia de Alverca onde desempenhou ações na junta e câmara municipal.

Após o minuto de silêncio a **Sra. Presidente** passou de imediato à informação das substituições. -----

Na **Coligação Democrática Unitária**, a eleita Quitéria Meireles pelo Nuno Ramos, o eleito Ângelo Mendes por João Arcadinho e Fernando Moreira por Sérgio Luz. -----

No **Partido Socialista**, a eleita Sofia Pires pelo eleito Paulo José Lopes Monteiro. -----

No **Bloco de Esquerda**, a eleita Maria do Carmo Dias por João Fernandes. -----

Finda esta informação a **Presidente** passou à aprovação das atas. Ata nº 14 de 29 de setembro de 2016, tendo esta sido aprovada por maioria e a Ata 17, de 21 junho de 2017, aprovada por unanimidade.

De seguida passou ao período antes da ordem do dia e pediu as inscrições das bancadas. -----

A Presidente deu a palavra ao eleito José Chumbo. O eleito cumprimentou a Sra. Presidente da Mesa de Assembleia, restantes elementos, o Sr. Presidente do executivo da Junta de Freguesia e na sua pessoa o restante executivo, os restantes membros das bancadas de todas as forças políticas representadas, os funcionários da autarquia presentes e público em geral. Disse que a intervenção do PS vinha na sequência do minuto de silêncio anteriormente prestado e que passava por ler dois votos de pesar. O primeiro para o Sr. José Patrício Miguel que leu e após leitura procedeu à leitura do segundo voto de pesar do Sr. Joaquim Manuel Mendes Lopes. -----

A Presidente deu a palavra ao eleito Carlos Gonçalves . O eleito em nome da CDU, cumprimentou a Sra. Presidente de Assembleia da União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, a Mesa da Assembleia, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia e respetivo executivo, os funcionários da junta presentes, todos os fregueses e comunicação social. Agradeceu à direção do grupo Cegada por os ter recebido na sua casa e transmitiu-lhes duas palavras: Reconhecimento e solidariedade por se terem mantido firme no rumo traçado e agradecimento pelo trabalho desenvolvido e empenhado na freguesia e no concelho. Em relação ao Sr. Patrício Miguel disse que as pessoas são, independentemente da sua filiação política, crença ou origem, indivíduos com virtudes e defeitos. A Patrício Miguel reconhece-se humildade, dedicação e honestidade. Factos que só valorizaram o seu desempenho nas assembleias. A família direcionaram as sentidas condolências. -----

Começou a intervenção, em nome da bancada da CDU, referindo que pretendia que duas imagens ficassem na memória dos presentes. Disse que nos últimos quatro anos têm contactado por diversas vezes com a população em todos os lugares, ouvindo e envolvendo-se nos seus problemas e que trabalharam em conjunto para as soluções dos mesmos. Os eleitos da coligação democrática unitária na assembleia da união de freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, em articulação com os eleitos na câmara e assembleia municipal de Vila Franca de Xira, têm pautado a sua intervenção política em concordância com os interesses das populações, na defesa dos seus direitos sociais, laborais e criação de mais e melhores condições de vida. Têm apresentado no atual mandato autárquico e nas diversas sessões de assembleia de freguesia, um vasto conjunto de reivindicações e propostas ao executivo com base nas visitas que regularmente fazem e nos contactos que estabelecem com a população. Mesmo em período de pré campanha, continuam a ir aos mesmos locais que sempre foram. A CDU fez uma concentração no centro de saúde de Alverca a exigir mais médicos de família e houve um utente que não tinha médico de família há mais de três anos e depois dessa concentração passou a ter. Em conversa com a sua filha ficou a saber que foi a CDU que mobilizou a população no abaixo-assinado para que o seu neto continuasse a ir de camioneta para a escola do Bom Sucesso quando a rodoviária alterou o percurso devido à proibição de circulação entre escolas. O eleito disse que após breve conversa, ficou a saber que o sr. tinha setenta e sete anos e um pouco mais de 1.60 de altura, respondia por João. Não é militante de nenhum partido mas tinha votado sempre PS. Tinha, porque desta vez o seu voto iria para quem o merece. Para quem faz alguma coisa pela população, por isso pediu ao eleito Carlos Gonçalves dar este recado aos senhores da junta. Recado entregue. O eleito disse ao Sr. João que não se agradece a um comunista porque o êxito alcançado em benefício do povo é o maior agradecimento que um comunista pode ter e que por esse motivo entregaria apenas o seu recado. O eleito deu a conhecer ao Sr. João o trabalho da CDU em Alverca. Disse-lhe que as ações como essa concentração junto ao centro de saúde foram desenvolvidas em conjunto pela bancada da CDU em assembleia, pelos eleitos da CDU na câmara

municipal e pela bancada parlamentar do PCP, porque a CDU leva todas as deliberações à assembleia para que, quem de direito, possa dar uma resolução. Esse é o sentido do trabalho da CDU. E como resultado dessas concentrações tiveram reuniões com a direção do centro de saúde em que lhes foi dito claramente, que uma das opções para a direção regional dos centros de saúde de Lisboa e Vale do Tejo, era implementar mais médicos na zona de união de freguesias de Alverca e Sobralinho. Facto que já veio a ser consumado, assim como mais valias que irão a breve trecho estar disponíveis nos centros de saúde. O compromisso da CDU é com a população, por isso defendem que esta deve ter um papel ativo na tomada de decisões. Por isso também disse ao Sr. João que a CDU trabalha em prol da população, em prol daqueles que os elegeram e querem sempre a continuação e a participação da população na construção do plano e orçamento. Os investimentos serão em função das necessidades reais, cada cêntimo utilizado será para ter um retorno na melhoria de qualidade de vida da população e jamais em obras sem utilidade, para obterem o nível elevado de objetividade desejado. Disse que iam aprimorar o envolvimento da população na identificação dos problemas e das soluções. Querem uma junta de freguesia com um papel determinante nas vidas das pessoas, que assumem as responsabilidades e competências definidas. Uma junta que reivindique junto das autarquias e do governo central melhores condições de vida e melhores soluções para os problemas adiados. Querem criar canais de comunicação com a população, para de forma célebre possam comunicar os problemas e contribuir com propostas de resolução. Querem uma política autárquica e responsável que respeite o meio ambiente, novas condições de trabalho, apostar na formação que privilegie e potencie os recursos disponíveis, a partir dos meios próprios da freguesia. Ao mesmo tempo pugnam pelo desenvolvimento, por via da criação de um parque industrial e tecnológico para garantir a criação de emprego qualificado. Do apoio a todos os projetos estruturantes e reprodutivos que rentabilizem as infraestruturas existentes. Promover o ambiente, gerar oportunidades e valências à criação e progresso com vista à riqueza e qualidade de vida. Dinamizar a população sénior assim como pressionar para o aumento de oferta em lares, centros de dia e continuados. Trabalhar pela higiene urbana, por via da lavagem de ruas e calçada, vão criar um parque de recreio canil devidamente equipado, vão pugnar pela ligação ao rio Tejo e a sua zona ribeirinha, para lazer e recreio estabelecendo uma ligação entre Alverca e Sobralinho, bem como caminhos pedonais e muros que liguem Alverca e Sobralinho. O trabalho dos eleitos da CDU não se resume apenas à representação de reivindicações, muitas foram as propostas para resolução dos vários problemas da freguesia que regra geral não foram considerados por opção política com prejuízo evidente para as condições e qualidade de vida das populações e imagem da freguesia. Disse também que partilhou com o sr. João, que a CDU durante muito tempo reivindicou a consumação de um compromisso do PS. A construção do caminho pedonal de Arcena para o Bom Sucesso. Obra feita como a maioria das obras desta freguesia, próximo de um ato eleitoral, primeiramente em terra batida. Reivindicaram um piso adequado e foi adicionada brita, dado o acentuado desnível e a característica do piso. Reivindicaram uma proteção, um corrimão. Do lado direito temos o Bom Sucesso com um desnível acentuado em altura, do lado esquerdo Arcena com desnível em ravina. Perguntou de que lado deveria ser colocada a proteção? Para a junta foi do lado do desnível e para a população deveria ter sido do lado onde há maior perigo de visibilidade, do lado da ravina. A gestão PS na câmara e na freguesia tem sido eleitoralista, caracterizada por esta imagem do caminho pedonal, dos viadutos sem saída. Em suma, em 42 meses de total abandono, descentralização de um vasto conjunto de obras nos últimos meses em que o mais importante é mostrar a obra e não resolver as necessidades reais da população. Felizmente o sr. João não é o único desiludido e a ele se tem agregado a Maria, o José, e muitos outros que criam uma onda de esperança. Um novo ciclo de dinâmica liderado pela CDU, um ciclo de edificação de pontes efetivas entre a população e as autarquias. O nosso grande compromisso é com a população, por isso a CDU, honra e honrará os compromissos que assumir perante as populações. Terminou desejando as melhores felicitações a todos os presentes, aqueles que se candidatam os melhores sucessos, mas contudo lembrou aos autarcas que estavam em representação da população e o que a população pretende é algo muito simples. A resolução dos seus problemas. E que contribuamos para a melhoria das suas condições de vida. Este é o caminho da realização democrática. É o caminho do desenvolvimento e participação. Um bem-haja a todos.-----

A Presidente deu a palavra ao eleito Adão Conde da CNR. O eleito iniciou dando as boas noites. Em primeiro lugar disse que se associavam aos votos de pesar dos eleitos Patrício Miguel e do Joaquim Mendes Lopes. Em particular, o Patrício Miguel deixa saudades e foi um exemplo de cidadania e de

serviço público. Cumprimentar, elogiar e salutar a escolha do local, o Teatro Estúdio Ildfonso Valério, que sempre conhecemos por Grupo Cegada, apesar de ser central na freguesia é também simbólico e eles tem desempenhado um bom trabalho, especialmente e não só, também nesta nova fase do teatro Cegada profissional onde se estão a afirmar. Não tinha previsto responder ao eleito da CDU, mas disse que dizer-lhe só que da próxima vez que estivesse com o sr. João, para lhe dizer que já no anterior governo tinham sido abertos diversos concursos, inclusivamente para o centro de saúde de Alverca para médicos, mas os médicos não concorriam. As vagas que estavam abertas e não eram preenchidas e isso nada se devia nem aos esforços do ACES, nem na altura do governo. No entanto, reconhece e respeita todos os esforços e trabalho da CDU e dos eleitos da CDU nesta matéria da saúde. São sempre muito reivindicativos e ainda bem que o são, porque é assim que devem ser todos os eleitos em todas as assembleias e órgãos municipais. Sendo esta a última sessão prevista da assembleia freguesia deste mandato, fizeram também esta intervenção com o sentido de visitar estes quatro anos numa tentativa de fazer um balanço para que fique em ata e memória futura. Os resultados eleitorais 2013, geraram um novo equilíbrio de forças por diversos grupos políticos no concelho, tendo a CNR, composta pelo PSD-MPT-PPM recebido dos eleitores a responsabilidade de equilibrar estas forças sendo exemplo os dois eleitos na câmara municipal, cinco na assembleia municipal, o factor decisivo em muitas matérias. Também na assembleia de freguesia acabaram por ser um factor decisivo nalgumas matérias onde assumiram a presidência da mesa de assembleia, sempre conseguiram trabalhar em sintonia com a junta de freguesia, sem sectarismos ou entropia. Não deixaram no entanto de reivindicar e de assinalar sempre vários problemas, quer da freguesia, quer dos vários colaboradores e funcionários da junta. Foi a nível municipal ao abrigo do estatuto do direito da oposição que começaram a trilhar alguns caminhos que lhes permitiu melhorar o orçamento municipal, tornado-o mais amigo da educação, da saúde e ação social, da segurança e proteção civil, do desenvolvimento económico e qualificação urbana. São oposição, mas responsável. Com a atitude de crítica construtiva, constituíram a ação pretendida no presente mandato. Por isso, com realismo, sugeriram algumas propostas passíveis de integrar o orçamento municipal que foram acolhidas pelo partido socialista. Não foram proposta idealistas ou demagógicas, foram medidas sérias e trabalhadas com o sentido de traçar caminhos, que partiram da visão estratégica da CNR para o concelho, dando-lhe o início ou continuidade a caminhos importantes para o desenvolvimento que conseguiu e para a melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos. Com a mesma seriedade que participaram nas principais discussões, os temas mais relevantes para o concelho. Deram os melhores contributos em diversas matérias importantes como foram por exemplo os contratos inter-administrativos e os protocolos, competências da câmara e juntas de freguesia que se iniciaram neste mandato e que é preciso agora limar e repensar, e voltar a discuti-los para que no início do próximo mandato sejam melhores. Continuam a tirar proveito da responsabilidade que lhes foi conferida nas últimas eleições, maximizando os poucos votos que obtiveram. Ora com o PS, ora com a CDU, conseguiram aprovar ou reprovam propostas sem sectarismos, porque o compromisso da CNR é com os munícipes, é com os cidadãos do concelho. Muitas destas propostas também tiveram impacto direto na união de freguesias de Alverca e Sobralinho, foi assim por exemplo aprovada a taxa mínima do IMI com a CDU, mas contra o PS, mas por outro lado a aplicação do IMI familiar, que foi uma proposta da CNR que foi aprovada tendo os votos contra da CDU recentemente. Fizeram uma proposta de apoio extraordinário aos bombeiros no valor de 450 mil euros que aprovaram com o PS. No ano passado com a CDU, mas contra o PS aprovaram dois protocolos de apoio a duas companhias de teatro do concelho. Uma delas onde nos encontramos hoje. Ao abrigo aqui em Alverca aprovaram, contra os votos da CDU, uma alteração à urbanização na zona do McDonald's que permitiu a substituição de dois lotes de construção maciça por aquilo que está lá hoje. Fizeram uma proposta de iniciativa da CNR a aprovar a comissão de aeronáutica de implementação do Cluster Aeronáutico em Alverca. Foi também há pouco, através dos nossos vereadores que conseguiram não ceder o refeitório da junta de freguesia ao proprietário, conseguindo pelo menos protelar mais dois ou três anos esta decisão e chegaram até ao fim do mandato ainda lá com os funcionários. Foi assim, ao abrigo do estatuto do direito à oposição que viram o PS incluir no orçamento municipal, diversas medidas e propostas que geraram diversas discussões do orçamento e, diga-se para grande enfado de alguns eleitos aqui presentes. Fecham assim este ciclo com a consciência de terem respondido ao mandato que os eleitos lhes confiaram, com seriedade, trabalho e empenho. Esperam que o próximo mandato, com os novos eleitos a assembleia de freguesia siga o trabalho realizado pela CNR. Desejam sinceramente que os novos eleitos saibam contar com a experiência dos que estavam presentes, que inovem e os consigam superar. Com a previsão de descentralização de competências das autarquias e numa época em que

cerca de metade dos eleitores não vão às urnas, em que os cidadãos se afastam dos órgãos autárquicos, cabe a todos, responsabilidade dos autarcas eleitos, envolver os cidadãos garantindo que tudo funciona assegurando o equilíbrio do sistema democrático. -----

A Presidente dirigiu a palavra ao público, solicitando-lhes para se inscreverem e que a Mariana, assistente técnica da assembleia, ia circular para registar as inscrições, para poderem falar às 22:00 horas. -----

A Presidente deu a palavra ao eleito João Fernandes do BE. O eleito deu as boas noites a todos. Em primeiro lugar cumprimentou a mesa de assembleia, os restantes eleitos das restantes forças políticas, o executivo da junta de freguesia, todo o público presente e comunicação social. Disse ser com sincero agrado que via a mobilização das pessoas presentes na assembleia e à semelhança das restantes forças políticas gostaria de agradecer e cumprimentar o Grupo Cegada, responsável por aquele espaço. É com muito gosto pessoal que voltava aquele espaço onde viu tão bom teatro, onde fez também uma peça de teatro e achava até que dado o período eleitoral presente, crê que aquele local poderia inspirar a todos a comprometerem-se com quatro anos que se seguem de maior política cultural, de um maior compromisso para que Alverca tenha uma agenda cultural mais dinâmica, que satisfaça os interesses e gostos pessoais de toda a população, que são muito diversos, e sem dúvida o Cegada e outras associações, estejam dispostas a contribuir para que haja mais cultura e que as pessoas possam assistir a mais teatro, quem sabe ver cinema e assistir a concertos na freguesia. É isso que tem faltado e todos são sabedores dessa falta em Alverca. Disse que notou que todos os restantes partidos usaram o uso da palavra como uma prestação de contas no final de mandato e até num tom pré eleitoral o que não tem nada de mal, apenas não será o do BE. Disse que em representação do bloco esquerda faria exatamente o que tem feito durante quatro anos que é trazer à assembleia alguns problemas que nos foram comunicados pela população, pedir a sua solução, porque, apenas soluções vão contribuindo, para um contributo positivo na qualidade de vida das pessoas e desde a última sessão de assembleia em junho que tinham contactado com muita gente, recebido queixas de muita gente e que se tinham comprometido a trazê-los à assembleia e que por isso era só o que faria. Em primeiro lugar disse que queria perguntar ao executivo, uma vez que se estava já a entrar no último quarto do ano e há um orçamento a ser aplicado. Uma das medidas com que o executivo se comprometeu no orçamento para 2017, foi a instalação de estacionamento para bicicletas um pouco por toda a freguesia, tal como já tinha sido até pedido numa moção apresentada pelo bloco de esquerda em 2013, já passaram quatro anos, corrigiu, 2011, passaram seis anos e tinham o compromisso do executivo para que esses estacionamentos de bicicleta se estendessem um pouco por toda a cidade e que fossem instalados ao longo do ano a decorrer. O BE não tem conhecimento, não tem visto nenhum desenvolvimento e querem saber se e quando é que será feito. Não é por acaso que o BE frequentemente insiste para o cumprimento das deliberações, das moções que traz às assembleias e que são aprovadas. Porque de facto no dia em que as deliberações não forem cumpridas escrupulosamente esta assembleia não servirá de nada e os representantes dos Alverquenses e Sobralinhenses, tomarão deliberações e estará aberto o precedente de não as cumprir e o BE não quer que isso aconteça. Portanto na mesma linha de raciocínio, outras duas moções que também fizemos aprovar nesta assembleia, neste mandato, queriam saber que seguimento lhes tinha sido dado. Uma delas o ano passado em junho, aprovada por unanimidade em assembleia e que pedia a criação/instalação no concelho e, desde logo na freguesia de carregadores para carros elétricos. Recordou que há data não tinha visto nenhum em todo o concelho de Vila Franca de Xira. Querem saber se a junta de freguesia tem contactado com a câmara municipal no sentido de proceder a essa instalação, da mesma maneira também o ano passado, foi aprovada em assembleia uma moção que pedia a construção de uma nova biblioteca que servisse melhor os Alverquenses os Sobralenses, a grande comunidade escolar. Um serviço público com mais espaço, com uma maior coleção de livros e que as pessoas fossem chamadas a construir a dizer o que querem para a sua biblioteca. Queriam saber o que é que tem sido feito para cumprir esta decisão. Foram também contactados por vários moradores no Bom Sucesso e até por um motorista da rodoviária de Lisboa que faz a carreira de Arcena, dizendo que é muito necessário proceder à pavimentação da estrada de Arcena. É uma estrada que ao longo do tempo foi, e é massacrada por trânsito intenso e os buracos que foram abrindo, foram sendo tapados e hoje parece uma manta de retalhos. É preciso fazer zig-zague para evitá-los e há de facto um grande buraco que causa um grande desconforto para quem viaja nessa carreira. O eleito disse que gostaria de saber se há alguma prioridade

da junta freguesia e câmara municipal, a pavimentação desta artéria é importante. Receberam também algumas queixas e o próprio BE nota a sujidade em que se encontram alguns RSU, os contentores verdes dos resíduos sólidos urbanos. Já há um ano pediram numa sessão de assembleia, que alguns desses contentores sofressem uma lavagem com pressão, que fosse capaz de desencrespar uma certa imundice que causa mau cheiro, mas nada foi limpo, pelo menos nos que tinham registado na altura. Voltaram a pedir que fossem limpos, por uma questão de higiene pública. Contactaram também com clientes e vendedores na feira, que se realiza aos sábados em Alverca e que se queixaram que, por vezes, sobretudo quando o calor é mais intenso, do cheiro e do canavial que está por trás da feira, na zona onde não há construções. Isso acontece um pouco por toda a freguesia perto de ribeiras e valas, quando as canas não são cortadas e esse cuidado não é tido, por isso pediram uma higiene mais cautelosa nessa área. A população da CHASA queixou-se também que os seus espaços verdes não têm o cuidado que merecem, alguns deles um pouco secos até agora devido ao calor, possivelmente a junta de freguesia não tem a equipa de higiene urbana e cuidados dos espaços verdes necessária para responder a estas necessidades todas. Disse que se estava a falar de um bairro que tem muitos espaços verdes, que era dos poucos e é preciso garantir que a junta de freguesia está equipada com mão de obra suficiente para satisfazer as necessidades dos fregueses. E tal como em junho tinham feito, deslocaram-se a algumas zonas mais periféricas da freguesia e voltaram a notar que as pessoas se sentem marginalizadas, que não recebem atenção por parte da junta e equipas da mesma, comparado com o que recebem em outras populações, em bairros, em partes da freguesia, um pouco mais favorecidas. Foram por exemplo a A-dos-Melros onde notaram com satisfação, que os lavadouros estão a ser requalificados, recuperados à semelhança de outros, mas quis dizer que por muito boas condições que estes venham a ter as pessoas não os utilizariam se os acessos não fossem melhorados e, de momento o único acesso de A-dos-Melros ao seu lavadouro para além da travessia da estrada de Arruda, que é perigosa para quem anda a pé, é por uma escada bastante íngreme e que não está em condições de ser usada. A escada é feita de uma pedra calcária muito polida e pediram que seria interessante a colocação de um corrimão a tempo da inauguração. Seria útil, inclusive para as pessoas com mais idade, pudessem aceder do alto do A-dos-Melros, aos lavadouros que estão na parte de baixo sem o risco de cair pelas escadas. O eleito sugeriu que as escadas poderiam ser repensadas, colocando um piso anti derrapante, uns degraus mais confortáveis e seguros. Ter bons acessos aos lavadouros é meio caminho andado para que estes sejam mais utilizados e, uma vez que a junta está a ter um investimento a requalificá-los, estes poderão ser usados pela população. Foram também a A-dos-Potes e notaram que as ruas e caminhos são limpos muito raramente, a limpeza urbana é rara e sobretudo do outro lado da CREL, portanto na direção do Casal das Areias, há muitas canas, altas, com a altura de uma pessoa em alguns lugares e as pessoas dizem que mesmo quando as canas são cortadas, são lá deixadas, não são recolhidas, não é limpo e lembrou que este ano houve incêndios florestais na freguesia e que deixar uma zona que tem mato bastante denso com canas por limpar e caminhos que não estão desbravados, não é a melhor maneira de responder e de pensar o futuro. Algumas dessas pessoas que vivem em A-dos-Potes e arredores ainda não tem esgotos, funciona ainda o sistema por fossas e queria também saber se essas situações estão pensadas pela autarquia, pela câmara municipal para estarem resolvidas em breve. As pessoas pagam nos seus impostos o mesmo que os outros que tem saneamento e esgotos condignos. Queixaram-se também de falta de iluminação no túnel por baixo da CREL, é pavoroso atravessá-lo a certas horas e na própria descida para A-dos-Potes para o túnel, também não há iluminação. Isto tem de ser corrigido, as pessoas, sentiram logo aí, uma qualidade de vida um pouco melhor no seu dia a dia se esta iluminação estivesse a funcionar. Disse que por enquanto não tinha mais a dizer e que ficava à espera de respostas a estas questões. -----

A Presidente deu a palavra ao eleito Rui Moreira. O eleito cumprimentou a Sra. Presidente, respetiva mesa, Sr. Presidente da junta e executivo, os colegas dos vários partidos, o Grupo de Teatro O Cegada em Alverca, funcionários da junta e cidadãos presentes. -----

Começou por dizer que o mandato estava a terminar, um ciclo com quatro anos concluído e como seria de esperar era previsível que houvesse hoje um certo balanço por parte das bancadas. Também seria feito pelo PS e que enquanto estava a ouvir as bancadas lembrou-se de olhar para o pano da união de freguesias. Lembrou-se do 25 de abril e o que é que isso trouxe e que importância teve, quer para o poder autárquico local, quer pelo simples facto de se poder estar ali reunidos e cada um, cada partido e coligação ter a possibilidade de dar a sua visão e a avaliar o desempenho do executivo. -----



Disse que não poderia começar essa avaliação sem referir o Sr. Patrício Miguel, uma pessoa que veio da Beira Alta e que veio jovem para Alverca. Trabalhou na Mague e sempre esteve disponível para trabalhar e colaborar para a freguesia, com um princípio muito simples e por vezes tão complicado que é dar tudo e não pedir nada em troca. Essa atitude que ele tinha e contagiava, sempre foi também apanágio do PS e quando se faz uma avaliação do trabalho autárquico, também se devia referir a coisas muito simples.

Em primeiro lugar agradeceu aos partidos e coligações presentes na assembleia de freguesia, a pertinente vigilância ao que se passa na freguesia, porque um bom trabalho autárquico não depende só do executivo, mas também do trabalho das bancadas, que o PS só conseguiu fazer um bom trabalho se quem é oposição lhes desse valor para isso e que a oposição das bancadas, que não são do partido do executivo da junta, fizeram sempre uma forte e positiva oposição, às vezes não, mas no geral positiva. A crítica construtiva ao executivo que respondeu no entender do eleito positivamente. -----
Agradeceu à bancada da CNR e BE por terem tido a disponibilidade nos últimos quatro anos, que em momentos cruciais, como a elaboração do orçamento para a união de freguesias colaborou com propostas e com o feedback, para que o Sobralinho e Alverca pudessem florescer com o contributo de todos.

Disse ainda que quando se deslocava hoje para esta assembleia se lembrou de ser miúdo e de frequentar o espaço e as instalações do funcionário da junta, de jogar à bola em terra batida. Neste percurso de memórias reparou que agora a terra era calçada. Este espaço agora ilustra a evolução da união de freguesias. Onde antes existia um barracão com umas amostras de balneários é hoje um belíssimo auditório. -----

Quando se faz a avaliação deste mandato, havia de se ter em conta um simples facto que está esquecido de todos, foi um mandato singular porque foi o primeiro da união de freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho. A primeira vez que foi eleito para esta assembleia de freguesia, lembra-se perfeitamente que o orçamento da junta de freguesia de Alverca rondava um milhão e setecentos mil euros de grosso modo. E que no presente ano aprovou um orçamento da união das freguesias com um milhão e oitocentos e trocos. Ou seja em pouco mais de dez anos o orçamento de duas freguesias enormes é pouco mais do que há dez anos atrás com a união. Tudo isto causa constrangimento quando chega a hora de investir numa união de freguesias que tem instalações tão modernas como a da Malvarosa que é um exemplo na área urbana de Lisboa e depois se vai a A-dos-Potes ou a A-dos-Melros e à parte norte do Sobralinho e se depara com uma situação rural. Disse que não era fácil gerir uma união de freguesias com este âmbito, no entanto gostava de dizer que estavam bastante satisfeitos com o trabalho da junta de freguesia. Dizer que quando existe muita coisa por fazer, há sempre necessidade de muitas obras, de intervenções e quando se faz um bom trabalho é importante de se dizer a todos os cidadãos de Alverca e Sobralinho, que o próximo executivo da junta de freguesia, não irá ter dívidas, não irá ter pendentes como muitas freguesias à volta do concelho de Vila Franca. Que será entregue uma junta com as finanças sãs. Muito trabalho foi feito e que de momento a união de freguesias necessitava sempre mais de atenção permanente na requalificação do que se estraga ou no que era preciso substituir porque o tempo também rouba ou estraga as conquistas. -----

Referiu o grande empenho da junta, por exemplo na questão dos parques infantis, que foram inaugurados pelo menos cinco para não falar da dezena de parques infantis que foram requalificados. Um parque infantil com a legislação exige tem sempre um custo muito avultado. Disse também que é notória a diferença de mobiliário urbano de 2005 e o 2017 de agora. Que como morador que, foi da Quinta das Drogas, se lembra de pequenos canteiros de relva, espaçados entre eles e que tinham de ser regados à mangueira com um custo altíssimo e foi resolvido. Há cada vez mais na união de freguesias mobiliário urbano moderno que tende a ser sempre substituído e modernizado. Parecia pouco mas era muito. Um orçamento de um milhão e oitocentos mil euros para cerca de quarenta mil habitantes. E havia que realçar o trabalho do executivo da junta de freguesia e também dos funcionários da autarquia. Terminou dizendo que poderia estar a falar mais dez minutos mas que não o fazia para falar de situações em que a junta interveio, mas queria só deixar dois apontamentos que considerava muito importantes. O trabalho dos autarcas era pensar em todos os fregueses como se de uma marca se tratasse. Dos que têm mais possibilidades e em especial nos que têm menos. Mencionou a abertura dos CTT no Bom Sucesso, um serviço que é essencial a uma população que está mais distante e com dificuldades de locomoção, e ainda a inauguração do novo espaço de atendimento da junta no mercado para pessoas com mobilidade reduzida, para pessoas que têm dificuldade em aceder ao edifício da junta, devido às escadas. A junta é

de todos e todos devem ter acesso. Há que estar atentos porque a solidariedade não pode ser só um chavão nas alturas certas, mas sim um chavão, que a junta tem praticado. Assim sendo e para terminar, disse que o PS está orgulhoso do trabalho do executivo e que podia contar com eles, para mais quatro anos. -----

A Presidente passou a palavra ao público às 22:00 horas e deu a palavra ao Sr. Manuel da Ponte.-----

O sr. Manuel deu as boas noites às senhoras e à mesa do Sr. Presidente. Disse que só queria perguntar ao sr. Presidente se tinha lido a carta da Sra. Maria da Conceição Ponte, que tem 77 anos e 105Kg para fazer a entrada ali para a ambulância. Indicou o Sr. José Carlos do executivo e também a ele dirigiu a mesma pergunta, se já tinha lido a carta porque tinha de dizer à sua mulher se já tinham lido. Disse que tinha discutido com o bombeiro, porque ele não levava a Sra. à porta de casa. Exemplificou que a Sra. vai amparada com um bombeiro de cada lado a segura-la e a Sra. vai com os pés de arrojado, isto porque a ambulância não vai à porta devido a não existir acesso. Disse que tinham feito a entrada do lado oposto à sua casa e a ambulância para ir à sua porta tem que ir pelo passeio. Perguntou quando é que o Sr. Presidente ia fazer o acesso. -----

A Presidente deu a palavra ao Sr. Carlos António Almeida Santos -----

O Sr. Carlos deu as boas noites a todos. Disse que se chamava Carlos Santos e morava na Panasqueira. Começou com um apelo a todos os eleitos e aos que iriam sê-lo nas próximas eleições. O apelo vai no sentido de estudarem a forma de arranjar maneira de chamar a população às assembleias, apesar de hoje não ser das piores em termos de participação, mas que eram muito poucos para o número de eleitores que tem a freguesia. As forças ali representadas, já disseram, já tocaram no assunto, foi mesmo empregue o termo "envolvimento de cidadãos". Pediu para que se arranjasse uma forma de levar às assembleias mais eleitores, porque a essência da democracia é a participação dos cidadãos na gestão da sua autarquia. Que em período de eleições, todos os políticos os conhecem, todos lhes falam, todos se riem, batem-lhes nas costas, distribuem beijinhos. Disse que também hoje na representação das diversas forças se tinha notado isso. De seguida dirigiu-se ao Sr. Presidente dizendo que na última assembleia em que esteve em 29 setembro na Malvarosa colocou quatro questões, que algumas já eram repetidas mas voltou a colocá-las porque entendia serem um contributo para a melhoria da qualidade de vida dos Alverquenses. Que tinha os tópicos dos quatro pontos, caso estivesse esquecido. Nessa assembleia o Sr. Presidente disse-lhe que iria providenciar para que um elemento da junta combinasse um encontro e fossem aos locais em novembro. Prometeu e cumpriu. Só que desde essa altura nada avançou. As questões que tinha colocado estavam exatamente na mesma e que não lhe foi dada qualquer satisfação no que respeita ao desenvolvimento ou esquecimento, porque admite que podia não ser importante. Pediu o ponto de situação. -----

A Presidente deu a palavra à Sra. Maria Antónia.-----

Começou por dar as boas noites. Disse que queria chamar à atenção do Sr. Presidente. Há dias tinha mandado um e-mail, no sábado falou com ele a chamá-lo à atenção da verdura que há em volta daquela árvore no Jardim do Avião e também nas traseiras da sua casa na Rua Mário Campos Barbosa. O jardim foi requalificado, puseram relva e árvores mas regavam tanto que as árvores morreram e nunca foram repostas. Referiu que no jardim à rua paralela à do avião, no outro jardim, foram colocados bancos, não todos, só que o banco que estava debaixo de uma árvore que tinha sombra todo o dia, esse nunca foi repostado. E também que sendo muito sensível ao ambiente, quando vai com os animais à rua às sete da manhã ao fundo das ruas, quer do Gago Coutinho quer da outra estão inundadas de água. Também chamou a atenção das árvores no jardim do avião, há umas árvores pequeninas tão bonitas mas que o vento as tomba. Têm necessidade de ser amarradas. Disse que já tinha tentado mas o cordão é muito maleável. Pensa que se estraga muita água porque ao fundo dessas duas ruas estão mares de água de manhã. Acha que a relva não precisa de ser regada todas as noites inclusive as árvores não eram para estar no meio da relva, mas sim num tipo de jardim com flores, embora reconheça que ali é impossível. Pensa que não era necessária tanta relva, a junta poupava e podiam pôr pedra ou desenhos com pedra. Deu o exemplo da escola profissional, que tem desenhos com pedras e caruma de pinheiro ou tijolos partidos e que ficava bonito. A junta não teria dispêndio no consumo de água que é um bem para todos. --

A Presidente deu a palavra ao Sr. Presidente para responder ao público.-----

O Presidente começou por cumprimentar a Sra. Presidente de assembleia, digníssima mesa, Srs. eleitos de todas as bancadas da assembleia, sra. Secretária, membros do executivo, os membros da junta de freguesia, funcionários da autarquia, Sr. diretor artístico do Cegada, Sr. Dionísio, um cumprimento muito especial a ambos, pelo trabalho que tem feito em prol da cultura de Alverca. Um espaço emblemático na freguesia, foi ali que renasceu a sociedade filarmónica Alverquense e quando estes se mudaram para as novas instalações, o espaço voltou para à posse da junta e em boa hora foi entregue ao Cegada para desenvolver o seu trabalho. Entretanto houve um incêndio, foi necessário recuperar mas é um espaço condigno que serve a freguesia e a cidade de Alverca. -----

Quis dar um cumprimento muito especial ao sr. Domingos Martinho que muitas pessoas não sabe mas foi o primeiro presidente da assembleia de freguesia de Alverca após o 25 abril, eleito salvo erro pela FEPU (Frente Eleitoral Povo Unido). Se hoje se diz que é difícil, na altura que presidiu de certeza que o trabalho autarca era muito mais difícil porque não havia meios nem pessoal para o desenvolver, um cumprimento a todos os autarcas e ao saudoso Fernando Jorge que foi Presidente da Junta. Ao público presente, comunicação social, a todos uma boa noite e começou a responder às questões colocadas pelo público.---

Sr. Manuel da Ponte, Disse-lhe que tinha recebido e lido a carta. Que não tinha sido há mais de duas semanas e que já tinha estado no local com o Sr. José Carlos a ver onde seriam colocadas as rampas. Como aquela praceta da quinta um e dois ia entrar em obras, iam fazer só rampas de acesso. Informou que o trabalho estava adjudicado ao empreiteiro que está a construir a tabela de basquetebol na Praceta das Oliveiras e que esperava que fosse feito dentro de uma a duas semanas. Que podia dizer à esposa que a carta não ficou esquecida e será executada muito em breve porque é necessária, ainda por cima com os problemas de saúde que a Sra. tem. -----

Sr. Carlos Almeida Santos, começou por dizer que era uma pessoa assídua nas assembleias e que devia haver mais eleitores da freguesia que fossem às assembleias. Disse que quando se encontravam na rua, principalmente no Bom Sucesso, o cumprimentava da mesma maneira e que o comportamento não alterava por causa das eleições ou campanhas eleitorais. Explicou que os autarcas, começam a trabalhar no primeiro dia que são autarcas e acabam no último dia quando toma posse o novo executivo. Disse que o Sr. Manuel Pascoalinho já tinha estado com ele a responder a algumas questões e que foi feito um apanhado, no entanto por motivos de férias da secretária não poderia responder no imediato, mas até final da semana ia ver o que é que tinha sido feito e que lhe daria uma resposta. -----

D. Maria Antónia. Respondeu à Sra. que era segunda feira e que tinham falado no passado sábado no mercado onde a Sra. o chamou a atenção, que tinha tomado nota no bloco pessoal e que sabia que os arbustos junto a uma árvore na praceta do avião, estavam a ficar secos, assim como o cordão que explicou serem de plástico de forma a poder acompanhar o crescimento da árvore, que deviam estar largos e possivelmente a precisar de um ajuste. Sobre a rega, disse-lhe que se fazia de noite porque é o aconselhável. Os sistemas de rega são automáticos para poupar. Mas que os aspersores, bastava alguém mexer num, ou eles próprios com mais ou menos pressão de água podiam ficar desregulados. É por isso que se via às vezes a rega nos passeios e não onde é suposto. É uma questão que o encarregado pode verificar e corrigir. Em relação às pedras de calçada que gosta muito é para os passeios, os espaços verdes são para ter relva. Disse que arranjos em pedra era mais para rotundas, etc., e que gostava particularmente do verde, influência talvez do seu clube desportivo. O verde faz muita falta à cidade. Sobre o banco tinha de verificar. Sabia que se tinha retirados bancos antigos, que se repararam e se tinham colocados outros. Se calhar avaliaram que havia bancos a mais nalgum sítio e colocaram-se menos mas que se aquele banco era assim tão importante, iam verificar no local e caso tivesse dúvidas a contactaria. -----

O Presidente disse à Presidente que tinha respondido aos intervenientes do público, ao que a Presidente respondeu que podia passar às questões que tinha havido por parte das bancadas. -----

Disse que as questões não tinham sido muitas e que ia ser fácil de responder.-----

O eleito Carlos Gonçalves fez mais um manifesto, disse-lhe que o voto não é dos partidos, é da população e que acreditam e respeitam a vontade popular, que se iria expressar no dia 01 de outubro nas urnas. Sobre o centro de saúde, quando estava a ouvir, não quero estar errado, mas parecia-lhe que no dia que fizeram a reunião com a ACES-VT, também a junta tinha feito e que se tinham cruzado à saída e disse que já tinha tido reuniões com a nova diretora. Não tinha bem a certeza se tinha sido com o eleito Carlos Gonçalves se com o eleito Adão. Foi com o diretor que mesmo não sendo da mesma força política sempre mostrou uma grande dedicação pelo Centro de Saúde, pelo agrupamento, e só não se conseguiu arranjar

médicos, e estavam presentes alguns membros que estavam na assembleia que sabiam, que naquela altura foi mesmo difícil, e que se conseguiu agora, através de contratos dos médicos e esperava que fossem incluídos no quadro. Toda a população de Alverca centro e Arcena precisam de médico de família.

O João Fernandes do BE, colocou questões. Na leitura do manifesto que também fez ao princípio, disse-lhe que este ano, tirando os artistas que vieram às festas, até trouxeram alguns artistas de outro género. Fizeram um grande concerto com a Banda da Armada e a Filarmónica esteve cheia. Fizeram um grande espetáculo de fado. Continuavam a apoiar o teatro em especial o amador na freguesia e também foram parceiros da vinda dos UHF, ao aniversário do Centro Social do Bom Sucesso. -----

Instalações de parques para bicicletas. Está no plano de atividades para este ano, foi uma proposta dos eleitos da CNR. Já foi solicitado que indicassem os locais e pediu também ao eleito João que indicasse os lugares onde achava que se deviam instalar. -----

A criação de carregamento de carros elétricos foi uma preocupação que sempre existiu com a câmara municipal, tanto que na requalificação que vai ser feita dos parques de estacionamento entre escolas, estava contemplado no projeto que já tinha sido aprovado no programa Portugal 2020 de dois postos de carregamento no concelho. -----

Sobre a biblioteca, disse que tinha havido obras recentemente. Foi a Junta que trouxe à ordem do dia a aquisição das vivendas da OGMA e que uma delas se transformasse num Polo Cultural para se colocar uma biblioteca nova e com mais valências. -----

Repavimentação da estrada de Arcena. Há uma parte que já levou uma repavimentação o ano passado, especialmente na zona até à Casa do Povo e este ano seria a segunda fase. As recargas começaram na semana passada, já tinha sido feita toda a Rua 25 de Abril, está-se a fazer um pouco por todas as freguesias porque antes, começavam numa freguesia e depois, não saíam dela enquanto não acabavam e que dessa forma demoravam dois a três meses a fazer todas as freguesias. Agora estão a fazer artérias, freguesia a freguesia. Fizeram no Forte da Casa, uma em Vialonga, agora em Alverca e vão também fazer agora no Sobralinho. -----

Os RSU e as lavagens. Disse serem uma preocupação e que sabia que a câmara municipal tem procedido às lavagens e o próprio já tinha inclusive acompanhado uma lavagem e que pelo menos nessa altura era eficaz. Explicou que é um carro de uma empresa especializada que é a SUMA, que o contentor entra dentro desse carro, é lavado por fora e por dentro e é voltado a colocar no seu lugar e é colada uma etiqueta com a data da lavagem. Isto não quer dizer que fiquem lavados a 100%. O eleito João Fernandes intervém, a dizer que o chão não é lavado, ao que o Presidente responde que sobre isso não sabe, só acompanhou uma vez por curiosidade e não reparou nesse pormenor, contudo agradeceu o alerta e disse que ia averiguar. -----

Mercado semanal. Disse que tinha alguns problemas. Algumas canas eram cortadas pelos funcionários da junta mas há o pormenor de que o terreno ao lado do mercado é privado. Além de se cortar as canas, limpam-se os sacos de plástico que ficam por ali na área envolvente. -----

Espaços verdes da CHASA. Esta é uma zona com bastantes espaços verdes que se tenta melhorar o mais possível. Também tem muitos taludes, difíceis de manutenção. Na altura que a CHASA foi construída, foram aproveitados todos os espaços para colocação de árvores e espaços verdes. Indicou a funcionária da junta presente no público que conhecia aquele espaço, assim como o Sr. Espada e o Sr. Lourenço que também já tiveram responsabilidades na área verde. -----

Nos lavadouros, tem sido feita uma aposta muito grande porque entendem serem um património. Iniciou-se pelos A-dos-potes, Sobralinho e Alverca. Estes últimos estavam bastante degradados e foram aproveitados não só como lavadouros mas também para instalação de apoio aos funcionários da junta. Foi feito até um parque de estacionamento. De momento estavam a recuperar os lavadouros de A-dos-Melros. Houve um problema de falta de água, porque a mina que servia estes lavadouros secou e é necessário fazer uma ligação com o SMAS. Estão mesmo em fase de conclusão de obra e adiantou que uma das chaves ia ficar no centro social para quando a população os quisesse usar. Tem de ficar fechado à semelhança do de Arcena, devido aos graves problemas de vandalismo. Disse que só num dia se tinha chegado a recolher à volta de quarenta e tal garrafas de cerveja dos tanques e que qualquer dia se entregaria a chave à casa do povo de Arcena, porque era um monumento e podia ser até um elemento demográfico. -----

Mato e canas. Respondeu ao eleito João, que os funcionários, costumam apanhar as canas, mas que se estava a falar de uma zona em especial em que há dezenas de lotes privados a aguardar construção entre

A-dos-Potes e Casal das Areias. De momento a maior parte das lojas já estão legalizadas. Existem inúmeros lotes por construir e quem tem de cortar o mato são os proprietários desses lotes e eram eles que deixavam os sobrantes nos lotes. Pediu para que lhe mandasse e-mail com os locais onde foram cortadas as canas e que deixaram os sobrantes, para poder verificar se foi trabalho da junta ou de privados.-----

O Sistema de saneamento. Disse que até estavam alguns moradores das Areias presentes, mas que não sabia se tinham sido eles que tinham estado na última reunião de câmara, onde houve uma pessoa que lhe perguntou pelo abaixo assinado por e-mail ao que respondeu que a junta não recebeu esse e-mail mas sim a câmara porque teriam enviado para lá. Disse que sabia o que o Sr. Presidente disse na última reunião. A resposta era mais direcionada para o eleito o João Fernandes e explicou que estava a ser feito um levantamento de toda a rua principal, depois iria ser feito todo o saneamento, uma caixa e depois colocado o alcatrão. Não é uma obra que se faça de um dia pro outro contudo estava em desenvolvimento. Disse em resposta a essa pessoa que tinham sido lá colocados os aparelhos que tinham pedido e que se calhar foram as pilhas que desapareceram ou qualquer coisa. Disse que o Sr. José Carlos ia tomar nota e que iria lá passar para averiguar, porque se estiveram lá os funcionários na sexta feira pode ser um problema da electroválvula e se assim fosse era de fácil resolução.-----

Disse ainda que não tinha conhecimento da falta de iluminação no túnel mas que ia comunicar à EDP. -----
Em resposta ao PS, disse que registou com alguma satisfação as concessões feitas, terminando assim as respostas aos eleitos.-----

A Presidente deu a palavra ao eleito Carlos Gonçalves. O eleito disse ter duas ou três breves palavras. A primeira que era com muita satisfação que podia afirmar que a bancada da CDU, era uma das bancadas que não andava junto da população apenas em atos eleitorais e olhando para o público via pessoas que os viram várias vezes nas suas localidades presencialmente. Falam com algumas delas e trouxeram à assembleia alguns dos problemas identificados. Disse que o envolvimento da população é fundamental, porque se as pessoas fossem às assembleias era criada uma maior responsabilidade aos eleitos de responder perante aqueles que delegaram neles a sua representação. Por isso, frisou mais uma vez, que aquele era o caminho da participação porque há muitas pessoas descontentes e sem participação não há democracia, cabendo aos autarcas, ter uma responsabilidade e uma posição ativa, porque realmente se se ia de quatro em quatro anos à procura do voto perdia-se o contacto com a população e a essência da democracia, que é a representatividade. Outro dos aspetos fundamentais é que não interessa fazer muita obra. Não interessa fazer um parque infantil onde não há crianças, não interessa fazer um polidesportivo onde só há idosos. Há que ouvir a população e em conjunto identificar quais as necessidades e investir em função dessas. Não quis dizer que o executivo da junta não tivesse feito trabalho nenhum, ironicamente, não teria crédito nenhum se tal se confirmar-se. Fizeram sim, apenas a crítica é que, muito do trabalho que é feito muitas das vezes não é feita em conjunto com a população. Por não ter sido ouvida e o que resulta daí é um gasto do que poderia ser investido noutras situações com mais proveito. É apenas essa a crítica para que no futuro todos possam pensar de uma outra forma.

A Presidente passou ao período da ordem do dia. Ponto um. Informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, deu a palavra ao Sr. Presidente. -----

O Presidente disse que como habitualmente tanto ele como a Sra. Secretária e o Tesoureiro, estavam disponíveis para alguma questão que quisessem colocar. -----

A Presidente deu a palavra ao eleito José Chumbo. O eleito disse que em relação à informação do sr. Presidente e há pouco tinha tocado no tema. Gostaria de saber se podia adiantar mais alguma coisa do ponto 6, da reunião que teve com o concelho de administração da EMPORDEF-SGPS e juntamente com o presidente da câmara municipal de Vila Franca, na sequência do já falado anteriormente, se a câmara vai adquirir as ex-vivendas, o que é que deixa fazer daquilo e se há alguma ideia e se é para breve. -----

A Presidente deu a palavra ao eleito João Fernandes. Disse que tinha alguns assuntos que queria falar antes da ordem do dia, mas que aproveitava falar naquela altura porque são referidos na documentação e assim tinham até um contexto mais interessante. Sobre a questão da requalificação do parque infantil,



aliás da construção do parque infantil da Quinta da Vala, na página 6. Recordo que tinham recebido na sequência do orçamento participativo uma proposta de uma pessoa que vive na Quinta da Vala, que acabou por não ser validada onde propunha a aquisição de uma aranha de corda, portanto um mobiliário específico para esse parque e como via na documentação que a obra estava em adjudicação achava que na medida do possível se deveria seguir o que as pessoas gostariam de ver nesse espaço como esta pessoa que vive aí e que vai utilizar esse espaço. Aliás, ter este exemplo como modo para tudo o que é feito na autarquia. -----

Também na página 6, a requalificação do passeio da Rua Soeiro Pereira Gomes. Essa rua, a não ser que houvesse outra rua com o mesmo nome, é no Bom Sucesso e realmente precisa de requalificar muitos passeios. É uma zona que cresceu um pouco desordenada, o estacionamento que lá existe reflete um pouco esse crescimento desordenado e muitos passeios precisam de ser requalificados. Esta rua em particular é uma rua com alguma inclinação e disse que tinha uma ideia para expor. Que fosse estudada uma possibilidade de as ruas não terem uma pedra de calçada normal, calcária, que com chuva e pessoas a passar, é muito fácil de escorregar e causar acidentes. Estudar possibilidades de no Bom Sucesso, Panasqueira, CHASA, terem um passeio mais seguro para quem o usa. Aproveitando que esta obra está em fase de adjudicação e deixou a sugestão para futuro.-----

Na página 8, fala da frente ribeirinha, da área da Força Aérea e da Previdente mas que não tinham conhecimento de qual era este projeto que está à espera de financiamento e pediu que lhe fosse dado alguns detalhes sobre esta obra, assim como na requalificação por parte da câmara municipal do Jardim Álvaro Vidal. Todos têm conhecimento que houve muitas queixas da população, pelo menos neste mandato e que desde que é gerido pela câmara, o trabalho é deficiente e sentem que o espaço está mais negligenciado do que quando era a junta de freguesia a geri-lo. Da parte do BE, sempre achou que deveria ser gerido pela junta, houve já várias vozes neste mandato a sugerir o mesmo em assembleia e perguntou se a junta tem atuado junto da câmara no sentido de fazer crer à câmara que a junta tem maior vocação e capacidade de fazer um melhor trabalho do que tem sido feito. É muito fácil negligenciar um espaço público durante um mandato e à beira das eleições ter projetos para requalifica-lo de forma a que as pessoas se esqueçam que a gestão do espaço foi mal feita e não serviu as pessoas durante o mandato. E a junta seja qual for o partido que a gere, tem mais vocação para gerir este espaço. -----

A Presidente deu a palavra ao eleito Carlos Gonçalves. O eleito disse que da parte da bancada da CDU, verificaram que há na documentação um conjunto vastíssimo de intervenções na freguesia, que era pena que não tivesse sido assim durante os quatro anos, mas ainda bem que elas eram feitas. Falou também da requalificação do jardim Álvaro Vidal. Uma obra que já está concluída. O que acontece realmente é que de intervenção a intervenção, aquilo que o jardim pode oferecer é cada vez menos, sendo que continua num estado de degradação acentuadíssimo. Nesta intervenção, claramente não se percebe qual foi o intuito, colocou-se uma parte de relva e ao fim de quinze dias esqueceram-se de regá-la e quase morreu completamente, felizmente já está em recuperação. Tem de se ter algum bom senso nas intervenções que se fazem e pensar nelas objetivamente para evitar gasto de recursos, investimentos, para que depois não possa ser rentabilizado e não ter qualquer proveito. Este era apenas um desses exemplos.--

Também pediu para ser elucidado em relação às requalificação, da zona ribeirinha. Percebeu ser uma candidatura do POSEUR - Portugal 2020 mas quis saber se já estava consumada a candidatura ou se ainda estava em fase de consumação. -----

A Presidente deu a palavra ao Sr. Presidente que passou a responder às questões colocadas pelas bancadas. -----

João Fernandes, o parque infantil da Quinta da Vala está em fase de construção, houve um pequeno problema, caso contrário já estaria concluído há uns tempos. Começou-se por construir a base, foi feito um concurso para adjudicação para colocação do piso, dos brinquedos e da vedação. Houve uma empresa que ficou em segundo lugar, esta não concordou com os critérios, reclamou e perdeu-se cerca de dois meses devido a este processo. Foi aberto novo concurso esta obra vai ter início na próxima segunda feira. Não vai ter a aranha dentro do parque mas vai ter fora, porque há uma aranha que está dentro do centro comunitário de Arcena e que a câmara municipal pediu à junta para a retirar de lá. E como está em muito bom estado e, inclusive tinha havido uma proposta no orçamento participativo no



sentido de se colocar naquele lugar a aranha, será colocado nesse espaço. Se não for colocada por este executivo, será para o próximo. -----

Sobre a Rua Soeiro Pereira Gomes, está em fase de conclusão porque falta colocar o asfalto numa bolsa de estacionamento. Foi feita a correção da curva na parte de cima da rua, colocou-se nova calçada porque era cimento e estava sempre partido devido aos estacionamento em cima do passeio, ganhou-se dois lugares de estacionamento que no Bom Sucesso é importante e ainda se fez uma boxe para os ecopontos que anteriormente estavam em terra. A sugestão que o eleito João deu é muito boa uma vez que era capaz de andar mais na rua nesta altura sugeriu-lhe para passar no Bom Sucesso, junto ao centro comercial na descida. Há cerca de quatro anos foi retirada a calçada e colocada uma nova, que com a inclinação e passagem começou a ganhar vidro novamente. No início do ano foi retirada a calçada e colocado pavimento em Pavé de duas cores, desde o fim da Rua de São Romão, toda a curva do centro comercial até lá abaixo. A segunda fase não será feita já, sendo que não há capacidade financeira e não querem fazer obras à pressa. Foi também colocado um corrimão, mesmo à saída do centro comercial. É evidente que temos de continuar com a calçada, principalmente na parte antiga e nestas inclinações vamos experimentar este modelo, inclusive em mais artérias do Bom Sucesso. -----

O ponto 8, é um projeto da frente ribeirinha que já tinha visto por alto quando este se começou a fazer. ---- Amanhã dia 12 setembro o depósito faz 99 anos que está instalado na freguesia de Alverca. De manhã vai haver uma sessão e à tarde vai haver uma reunião com o Sr. Chefe de Estado Maior e com um General da parte das infraestruturas, com o Sr. Presidente da Câmara e onde também irei estar presente, irá ser discutido uns pormenores que pediram e ver se eles aceitam uma proposta, que consiste em criar uma vedação à volta de toda a pista, e eles pediram que fosse com vídeo vigilância. O importante são as pessoas que estão à frente destes organismos e que tiveram sorte com o Sr. General e de este ter uma grande abertura para este processo. E só com a colaboração do sr. General é que se conseguiu avançar para este processo, que já está em fase de análise com entidades competentes do projeto e que espera que seja uma realidade muito breve. -----


Jardim Álvaro Vidal. Disse que sempre foi apologista e que quem está mais perto faz sempre um melhor trabalho e tem sempre um pedido de resposta diferente. A câmara municipal decidiu que os parques municipais de todo o concelho ficavam na câmara. Mas também é uma realidade que no último ano o jardim melhorou muito. Houve a construção do lago que teve problemas com o piso, porque era de plástico e já foi trocado, o parque infantil já foi aberto ao público, totalmente recuperado, havia um espaço onde se colocava o palco quando era da cultura Alverca que era regado à mão. Foi plantada relva com sistema de rega automática. -----

Faz amanhã oito dias que se realizou a última assembleia municipal, está aqui o Adão que esteve lá, onde foi aprovado um projeto com um investimento de 240 mil euros para o jardim Álvaro Vidal, razão pela qual teve de ir a assembleia municipal, em que se vai criar um anfiteatro, um parque infantil e um caminho também acessível a todos que começa junto ao depósito dos SMAS e vai até ao novo espaço que foi agora construído ou seja, vai percorrer todo o jardim. Foi um projeto aprovado por unanimidade na última assembleia municipal e em reunião de câmara. -----

Sr. Chumbo, vai haver uma reunião de câmara importante no dia 13 de setembro, para um pedido de autorização do Sr. Presidente da Câmara para se começarem as negociações para aquisição das vivendas das ex. OGMA. Disse que ia estar presente, que já tinha visto a ordem de trabalho e que este ponto estava lá. Foi feita uma reunião com o representante da IMPORDEF, onde foram acertados mais ou menos uns valores. Devido ao montante, a câmara municipal tem que pedir uma ou duas avaliações externas para, à posteriori, poder fazer uma contraproposta. Foi também acordado que o pagamento pudesse ser feito parceladamente. O Sr. Presidente tem que ter uma autorização da câmara municipal para poder dar início a estas negociações, ponto esse que vai no dia 13 à reunião de câmara. -----

A Presidente passou ao ponto 2 – Proposta de alteração ao mapa de pessoal para 2017 – Deu a palavra ao Sr. Presidente. -----

O Presidente, explicou muito rapidamente que a proposta é uma alteração ao mapa de pessoal, mais especificamente ao pessoal administrativo sendo que não tem nenhuma vaga em aberto. Recentemente houve quatro pedidos de mobilidade, três já saíram e sairá uma outra em outubro. Estas pessoas eram da parte administrativa e a junta ficou sem esta mão de obra. Este executivo e em bom português, nunca cortou as pernas as pernas a ninguém e se há funcionários que têm perspetivas de melhorar a sua



posição profissional ou de ir para outros serviços através da mobilidade interna, autoriza que isso seja possível. Com esta mobilidade as funcionárias continuam no quadro durante 18 meses a partir da data de saída ou até a entidade que as requereu, dizer que fica com elas, como tal as vagas continuam a não existir durante esse período e não é também possível pedir a outra instituição a mobilidade de alguém. É nesse sentido que é necessário abrir três vagas novas para a área administrativa. Na parte operacional há vagas mas irá também ser aberto um concurso. -----

A Presidente deu a palavra ao eleito Carlos Gonçalves, que disse que a bancada da CDU ia fazer uma declaração de voto e que votava favoravelmente mas gostaria apenas de mencionar que tanto o mapa de pessoal como o orçamento são as peças fundamentais das opções políticas de uma gestão de um executivo. E que este foi um dos pontos que também tiveram discordâncias porque no ponto de vista da CDU, o mapa de pessoal deve refletir o que são as necessidades objetivas para satisfazer as necessidades da população e por diversas vezes em votações, quer em assembleias quer no orçamento, não votando favoravelmente. Mas aquilo que foi o sufrágio da população, abstiveram-se garantindo sempre, que com essa abstenção, não só o orçamento como todas as outras peças, pudessem passar, não retirando ao executivo as ferramentas para a sua execução. Também neste ponto mostraram alguma capacidade de responsabilidade. -----

A Presidente deu a palavra ao eleito João Fernandes, que disse que antes de passar à posição do BE, queria apenas um esclarecimento. Várias vezes no texto que é apresentado, fala-se no instituto de mobilidade e o eleito pensa que se está a falar do estatuto de mobilidade dos trabalhadores. Disse que a posição do BE era muito semelhante à da CDU. Não se opunham à criação destas vagas, as funcionárias saíam é preciso substituí-las para que o serviço continue a ser feito, mas verificava no mapa de pessoal que havia lugares que podiam ser ocupados, nomeadamente de técnico superior e encarregado operacional e indo de encontro do que foi já dito em assembleias anteriores, de as pessoas sentirem que há espaços verdes que não estão cuidados, zonas onde raramente se vê a equipa de higiene urbano. Portanto havendo margem orçamental e existe alguma, para fazer mais algumas contratações e ocupar alguns desses lugares no mapa de pessoal, achava que o serviço público seria mais bem feito se existisse mais capacidade, mais meios humanos para executar esse serviço público. Consideram que realmente são opções de gestão, que teriam neste campo, opções um pouco diferentes mas face ao que está apresentado para aprovar, aprovariam a proposta. -----

A Presidente perguntou se mais alguma bancada se queria pronunciar. Não havendo mais ninguém passou à votação. -----

O Presidente interveio para dar uma resposta ao eleito João, sendo que o eleito Carlos foi mais objetivo. Na parte administrativa, não tínhamos vagas. Porque, também recebemos pessoas que vieram do Sobralinho, e não estávamos a precisar de vagas. Se não houvesse esta saída para a mobilidade de quatro funcionárias não era necessário aumentar o quadro. Esta mobilidade foi algo que o governo criou este ano e que criou esta dificuldade, é bom para as pessoas que podem progredir na sua carreira ainda podem atingir outros objetivos, mas veio criar dificuldades à junta de freguesias porque não estavam preparadas. Há câmaras e juntas que têm muitos lugares abertos mas este executivo tem como princípio, se no quadro de pessoal tiver oitenta pessoas, tem de garantir os seus salários e isso é sagrado. Pediu à D. Berta, para explicar, a questão de instituto de mobilidade. -----

A D. Berta deu as boas noites a todos e explicou que efetivamente o estatuto é a função como se rege a mobilidade e que o instituto é a figura em si. Chama-se uma figura. O estatuto não. -----

O eleito João Fernandes voltou a inverter dizendo que compreende e daí a aprovação do BE desse ponto, que sabemos que para a área administrativa, provavelmente não eram necessárias mais pessoas e explicou que se estava a referir a outras áreas, como higiene urbana e que consideravam que era preciso mais mão de obra para essas funções e que todas as pessoas que andam na rua, sentem que fazia sentido mais pessoas a limpar as ruas. E consideramos que existe orçamento para isto, é uma opção orçamental que seria possível fazer, na área administrativa, estava de acordo com o sr. Presidente. -----

O Presidente respondeu dizendo que houve uma altura em que não era possível. O ano passado tinha-se admitido pessoas e este ano também. Um coveiro que infelizmente faleceu num acidente ferroviário e que ao abrir concurso para a parte administrativa, se iria também abrir para pessoas, tanto de jardins, como até para um coveiro que é necessário. São opções. Mas agradeceu as suas sugestões. -----

A Presidente disse que estava tudo esclarecido que não havia mais nenhuma questão a colocar ao sr. Presidente e que poderiam então passar à votação. Foi aprovada por unanimidade. -----

O Presidente, disse que foram quatro anos de um mandato diferente, em que, como alguém disse, uma reforma administrativa que não foi pedida mas sim imposta. Foi um mandato de adaptação a uma realidade diferente de duas freguesias, de dois territórios numa só nova freguesia, no primeiro e segundo ano. Foi um trabalho de gestão difícil, mas havia princípios a cumprir. A população do Sobralinho não poderia ficar prejudicada por uma reforma administrativa que não pediu, em que não foi ouvida e isso foi um dos lemas do PS. Disse que se recordava que no primeiro ano houve pessoas do Bom Sucesso que iam mais vezes ao Sobralinho que ao Bom Sucesso, mas entendia que era necessário, que o rigor das contas fosse mantido. Nunca se fizeram planos e orçamentos e como ali tinham dito, poderiam votar a favor ou contra porque era de opções, porque não queriam passar para ninguém, algo de dívidas e quiseram também ter sempre um bom relacionamento com os fornecedores. De momento estavam a pagar a menos de 30 dias, foi difícil de implementar, mas conseguiram. Falou também sobre o Sr. José Patrício Miguel que era uma pessoa que lhe toca muito, uma pessoa que o tinha acompanhado desde a primeira vez que concorreu à assembleia de freguesia. Disse que esteve na bancada da assembleia de freguesia em dois mandatos, sempre com o Patrício Miguel. Quando foi o presidente da assembleia de freguesia, ele era o primeiro secretário e quando ganhou a presidência da junta e formou o executivo, o Patrício Miguel esteve sempre ao seu lado. Um homem como todos disseram solidário mas muito especialmente e de consenso. Para ele o consenso era fundamental. Esta também será a última assembleia do José Manuel Peixeiro que teve uma missão muito ingrata, porque era presidente de junta do Sobralinho. Desejou que não fosse o último, porque entende ser muito melhor, tanto para Alverca como para o Sobralinho, haver órgãos autónomos. Aceitou o cargo de tesoureiro com toda a sua humildade, camaradagem e companheirismo, teve sempre na defesa dos interesses da união de freguesias, mas com uma visão especial no Sobralinho por isso só tinha a agradecer, por isso quis deixar um agradecimento público por todo o trabalho, por todo o acompanhamento que deu, porque foi fundamental para um bom desempenho. Como todos os seus colegas que estavam quase todos na luta por isso agradeceu a todos porque, como alguém tinha dito, um executivo só faz um bom trabalho se tiver uma boa oposição. A democracia é isto, é alternância, é haver oposição. Agradeceu a todos pela colaboração que recebeu neste um mandato para tentar fazer melhor para a freguesia e população de Alverca. -----

A Presidente agradeceu as palavras do Presidente e deixou a nota de que os votos de pesar seriam enviados às famílias dos falecidos. Disse ainda que tinha sido com muito gosto que presidiu durante todo o mandato à assembleia de freguesia, que tinha sido uma experiência nova mas que lhe deu muito conhecimento e oportunidade de conhecer pessoas fantásticas, com ideias fora da caixa, muitas das vezes. E indo de encontro ao que o Sr. Presidente disse, acima de tudo, isto é uma democracia, que estavam ali todos para o mesmo, para servir as pessoas, a população que votou e acreditou neles que esse era trabalho diário. Apelou também que fosse uma boa campanha, com transparência, uma campanha em que todas as forças políticas apelassem ao voto e não à abstenção porque a abstenção só prejudica. Disse ser a sua mensagem. Perguntou se as bancadas queriam dizer alguma coisa antes da votação da minuta. Não havendo mais a dizer passou a palavra à Sra. Luciana Nelas para a leitura da ata minuta. Após leitura, esta foi aprovada por unanimidade. -----

Carlos de Pina

A Presidente da Assembleia de Freguesia

A Primeira Secretária

Suziana de Paiva

A Segunda Secretária

Isabel Santos
